



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: CDP "ASP Valdecir Fabiano" de Riolândia

Data: 19/06/2015

Horário: 9:40 às 14:00h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Thiago Pedro Pagliuca dos Santos e Patrick Lemos Cacicedo

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Leandro de Castro Silva

Juízo de Execução responsável: Zurich Costa Neto

Diretor: Walmur Lopes Silva, Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores inspecionaram os locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor de segurança e disciplina e outros servidores.

Observações gerais: um fato que chamou a atenção é a inexistência de "faxinas" nos raios. De acordo com a direção, para cada atividade são selecionados dois presos aleatoriamente. Por causa disso, o diretor acredita que alguns presos ficam insatisfeitos e acabam fazendo acusações falsas (de agressões etc.) apenas para prejudicar a administração.

Principais problemas detectados na unidade: muitos presos reclamaram do pouco tempo de banho de sol no setor de convívio e da ausência de banho de sol no setor do seguro. Entre 16:30h e 7:30h, os presos ficam sem alimentação, o que foi motivo de reclamação por muitos. Outro grande problema diz respeito à alimentação fornecida no final de semana, que se resume a 2 pães e ½ caneca de leite. Todos os presos também reclamaram da arbitrariedade para a aplicação de sanções disciplinares. Vez ou outra os chuveiros das celas quebram, ou por acidente ou por descuido de alguém. A direção ameaça os presos de aplicar sanção coletiva caso ninguém se apresente. Inevitavelmente alguém se apresenta e é mandado para o setor de disciplina.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 197 funcionários, sendo que 8 não são agentes (1 auxiliar de enfermagem, 2 enfermeiras e 5 oficiais administrativos)
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: 75

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 847
- lotação atual: 1.127
- número de celas coletivas na unidade: 64

- capacidade das celas: 12
- lotação atual das celas: de 10 a 21
- lotação de cada raio: raio 1: 104; raio 2: 105; raio 3: 155; raio 4: 141; raio 5: 136; raio 6: 135; raio 7: 142; raio 8: 140
- quantidade de celas de seguro: 12, com capacidade de 3 pessoas por cela. Havia 14 pessoas no setor de seguro
- quantidade de celas do setor disciplinar: 10 celas, com capacidade de 01 pessoa por cela, havendo na data da inspeção 15 pessoas no local
- quantidade de celas do setor de inclusão: 03 celas com capacidade de 09 pessoas por cela, havendo na data da inspeção 10 pessoas no local

Perfil dos Presos: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: 3 (de acordo com a direção, a remoção para o regime semiaberto demora aproximadamente 1 semana, apenas) Em consulta ao SIVIC, constatei que todos foram removidos em 30/07/15 (ou seja, mais de 1 mês e 10 dias após a visita) para o CPP de São José do Rio Preto
- presos com medida de segurança decretada: 0
- presos idosos: 5
- presos com deficiência física: não houve resposta
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.
- presos adolescentes: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional:

Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- separação de presos: não há separação física entre presos provisórios e sentenciados, uma vez que há poucos sentenciados. Há a seguinte separação por raios: raio 1 – “escola” (presos que estudam); raio 2 – presos que trabalham; raio 3 – regime de observação; raios 4, 5 e 6 – primários; raios 7 e 8 – reincidentes. Nos raios 1 e 2 ficam os presos de “crimes menos graves” e de

violência doméstica. Os presos com doenças infectocontagiosas ficam nas 6 celas do hospital, separados dos demais

- facção prisional: declaradamente não há facção prisional, mas se o preso não for do PCC não pode ficar na unidade

- banho de sol: de acordo com a administração, os presos dos raios e do seguro ficam 4 horas por dia em banho de sol (8h às 10 h e 13h às 15h). No setor disciplinar ("castigo") e no setor da inclusão, não há banho de sol. Alguns presos relataram, porém, que não há banho de sol no seguro.

Conforme dados fornecidos pelos presos:

- separação de presos: todos informaram que não há separação física entre os presos provisórios e definitivos e, em relação a esses últimos, entre os que cumprem pena em regime fechado e semiaberto. Alguns afirmaram que esses últimos ficam pouco tempo no local após a sentença, embora um deles tenha afirmado que "demora 7 ou 8 meses para sair bonde depois da condenação". Quanto à separação entre primários e reincidentes, alguns disseram que não existe ou não sabem. Outro informou que há uma certa separação, mas "não são todos" os presos primários que ficam separados dos reincidentes. Todos negaram separação de acordo com a natureza do delito. Em relação aos presos com doenças infectocontagiosas, foi informado que eles ficam separados dos demais.

- facção prisional: todos informaram saber da existência de uma única facção no presídio, o Primeiro Comando da Capital (PCC).

- banho de sol: todos os presos reclamaram do pouco tempo de banho de sol. Afirmaram, ainda, que não há banho de sol no setor de seguro.

- privacidade das correspondências: todas as cartas são abertas. Houve reclamação sobre a demora na entrega das cartas pela unidade para os presos, que às vezes chega a 1 mês.

Instalações:

- construção da unidade prisional: 22/11/13

- laudo da Vigilância Sanitária: sim

- laudo da Defesa Civil: sim, foi apresentado

CB

- laudo do Corpo de Bombeiros: sim, inclusive houve curso de brigadista pelo corpo de bombeiros
- camas para todos os presos: não há
- colchões para todos os presos: de acordo com o diretor, há colchões para todos.
- estado dos colchões: de acordo com alguns presos, quem ingressa no estabelecimento recebe um colchão novo. No entanto, a qualidade do produto é ruim, sendo muito fino.
- água aquecida para banho e racionamento: apenas um preso afirmou que há racionamento de água (fornecimento das 4 horas às 21 horas). Os outros presos negaram o racionamento. Todos disseram que não há água aquecida para banho. Há sanitários nas celas.
- estado das celas e do setor do convívio: celas superlotadas e sem higiene
- estado das celas do setor disciplinar ("castigo"): celas escuras e sem higiene
- estado das celas do setor de inclusão: celas sem higiene

Higiene: de acordo com a direção, o fornecimento de materiais de higiene está normal. Semanalmente, a unidade fornece um rolo de papel higiênico para cada preso. Quinzenalmente, vassoura e material de limpeza. Mensalmente, sabonete, creme dental e barbeador. Trimestralmente, escova de dente. A limpeza das celas e áreas destinadas ao banho de sol, tudo de acordo com a direção, é feita pelos presos, com materiais fornecidos pela unidade e pelos familiares deles.

Já os presos relataram que os materiais são fornecidos periodicamente, mas de forma insuficiente. Um deles detalhou o seguinte: papel higiênico (1 por mês); pasta dental (1 a cada 2 meses); sabonete (1 a cada 2 meses); escova de dente (eventualmente). A maior reclamação é em relação à pasta dental e ao sabonete, que são insuficientes.

Os presos afirmaram que é fornecido pela administração apenas 1 sabão em pó mensal por cela, o que é insuficiente, razão pela qual os familiares devem fornecer esse material.

Alimentação: a alimentação é produzida pelos presos que trabalham na cozinha (são 48 que trabalham na cozinha e na padaria). De acordo com a administração, a alimentação passaria por orientação de nutricionista da coordenadoria da SAP, o qual, no entanto, nunca foi pessoalmente ao CDP. São três refeições, às 7:30, 11 e 16:30 horas. É de se notar que, durante 15 horas (entre 16:30 e 7:30 horas do dia seguinte) diárias, os presos ficam sem alimentação, o que foi motivo de reclamação por muitos. A administração informou que o controle de qualidade da alimentação é exercido pelo poder público, visto que os agentes experimentariam a comida por amostragem. Além disso, a comida fica congelada por três dias para eventual análise, caso seja necessário. É permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas dos familiares, desde que estejam contidos na lista fornecida pela unidade.

Um preso avaliou a comida como boa; o resto, como regular ou ruim.

Uma das principais reclamações diz respeito à alimentação fornecida no final de semana, que se resume a 2 pães e $\frac{1}{2}$ caneca de leite.

Vestuário: de acordo com a direção, são fornecidos, no momento do ingresso do preso no estabelecimento, os seguintes itens: jaleco, camiseta, calça, bermuda, cueca, meia, tênis, chinelo, moletom, lençol, travesseiro, cobertor colcha, fronha e toalha. É permitida a entrada de roupas por familiares, desde que autorizadas pela administração.

Atendimento de Saúde: de acordo com a direção (Ofício nº 4.076/2015-EAT-dsb), a equipe médica está completa, não havendo nenhum profissional em licença. Há 1 médico clínico geral (não consta a jornada semanal), 1 dentista (20 horas semanais), 3 enfermeiras (30 horas semanais), 3 auxiliares de enfermagem (30 horas semanais) e 1 assistente social (30 horas semanais). Com exceção da assistente social (que atende de terça a sexta-feira) e de 1 enfermeira (que atende de quarta a sexta-feira), todos os outros profissionais de saúde atendem de segunda a sexta-feira. O médico, a dentista, 1 enfermeira e 2 auxiliares de enfermagem foram contratados de acordo com a Deliberação CIB nº 62/2012. De

acordo com as informações do ofício, "Riolândia foi um dos municípios que aderiram às diretrizes propostas pela Deliberação CIB (Comissão Intergestora Bipartite do Estado de São Paulo) n° 62, de 06 de setembro de 2012, editada para normatizar os pactos entre o Estado e os Municípios com vistas à contratação de profissionais de saúde para as unidades prisionais, mediante incentivo financeiro estadual aos fundos municipais, aperfeiçoando a atenção básica de saúde à população carcerária". Em relação ao número de atendimentos realizados no mês anterior à visita, foram 243 atendimentos médicos, 34 odontológicos e 39 de assistência social. No mais, foram realizados 9 atendimentos fora da unidade prisional no mesmo período. Ainda de acordo com a direção, os serviços externos de saúde não impõem restrições para o atendimento de pessoas presas. As unidades de referência para casos de emergência são os seguintes: "Santa Casa de Riolândia ou Santa Casa de Votuporanga; emergências psiquiátricas: Hospital Adolfo Bezerra de Menezes; para consultas com especialidades: AME (Ambulatório Médico de Especialidades) de Votuporanga, Hospital de Base de São José do Rio Preto, Instituto de Olhos de Cardoso para especialidade de Oftalmologia; SAE (Serviço de Atendimento Especializado) para casos de doenças infectocontagiosas; Centro de Saúde de Riolândia consultas ambulatoriais com especialidade em Ortopedia e Psiquiatria". Em relação às enfermidades mais comuns entre os presos, "atualmente, são IVAS (Infecção de Vias Aéreas Superiores), Micoses de Pele, HAS (Hipertensão Arterial Sistólica). Ademais, existem 06 (seis) celas destinadas ao isolamento para detentos portadores de doenças infectocontagiosas em fase de transmissibilidade. No momento, existem 13 (treze) portadores de HIV, sendo que 11 (onze) estão em uso de antirretrovirais e 02 (dois) aguardam exames complementares para início do tratamento". No dia da visita, havia 3 pessoas nas celas do ambulatório médico. A unidade fornece preservativos semanalmente e aplica vacinas anualmente (Companha de Influenza e Hepatite B). Conforme a direção, existe farmácia no estabelecimento prisional. Em relação às pessoas com dependência de drogas, no momento da inclusão é realizada uma entrevista. Caso haja necessidade, agenda-se consulta médica.

De acordo com alguns dos presos entrevistados, o atendimento de saúde é bem precário, pois o médico comparece pouco à unidade. Um dos presos afirmou que

7 1 0

1 ou 2 presos de cada raio, no máximo, são atendidos por dia, o que seria insuficiente. Esse mesmo preso relatou que desconhece atendimentos realizados fora da unidade prisional. Por outro lado, um preso ouvido afirmou que o atendimento médico, dentro e fora da unidade, é normal.

Assistência Jurídica: de acordo com a direção, há apenas um advogado da FUNAP atuando no estabelecimento. Já as defesas dos presos provisórios costumam ser feitas pelos advogados do convênio DPE/OAB. Não há sala destinada à Defensoria Pública, pois não há atendimento periódico da instituição no local. No entanto, de acordo com a direção, caso seja necessário, a unidade pode providenciar isso. Os atendimentos jurídicos são realizados no parlatório ou em outra sala. Há livro próprio para registro das visitas da Defensoria Pública. Os presos são escoltados para audiências sempre que necessário, não havendo qualquer problema quanto a isso.

Educação: de acordo com informações prestadas pela direção (Ofício nº 4.075/2015-EAT-dsb), há *“uma parceria entre esta Pasta, Secretaria de Estado da Educação e a Fundação ‘Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel’ – FUNAP, com intuito de ofertar a educação básica para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais desta Pasta. As aulas são ministradas dentro das unidades prisionais, por professores da rede pública de ensino, vinculados à Secretaria do Estado da Educação, cujas aulas são realizadas em 05 (cinco) salas de aulas, no período compreendido entre 07h10 às 11h20 e 12h50 às 17h00, respectivamente. É relevante destacar, que além dos profissionais da Secretaria de Estado da Educação, esta unidade prisional conta com 02 (dois) monitores e 01 (um) bibliotecário presos, ambos contratados pela FUNAP. São ofertadas 150 (cento e cinquenta) vagas de estudo aos detentos distribuídas em, 25 (vinte e cinco) para alfabetização, 75 (setenta e cinco) para o ensino fundamental, 50 (cinquenta) para o ensino médio e 60 (sessenta) para os cursos voltados para o ensino profissionalizante. Contudo, 59 (cinquenta e nove) presos, estão cursando o ensino formal nesse estabelecimento prisional. Frise-se*

que desse total, 05 (cinco) estão frequentando o curso de alfabetização, 30 (trinta) o ensino fundamental, 24 (vinte e quatro) o ensino médio. Contudo, destaco que 42 (quarenta e dois) presos estão frequentando o curso PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO/PET – promovido e aplicado pela Fundação ‘Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel’ – FUNAP, voltado para o ensino profissionalizante. Saliento, que não há presos dessa unidade prisional, cursando o ensino superior. Outro fator relevante no campo da educação, é que esta unidade prisional, conta com uma biblioteca, contendo um acervo de 1.064 (um mil e sessenta e quatro) livros. Esses livros são distribuídos aos presos, quando por eles, solicitados semanalmente. Aduzo, que ainda não houve remição por leitura nesse estabelecimento penal, posto que se trata de competência da Vara de Execução Criminal”. Um dos entrevistados relatou que apenas os presos do raio 1 podem estudar.

Esportes e Cultura: existe um pátio onde se pratica futebol, organizado pelos próprios presos. Não há atividade cultural ou qualquer outra atividade organizada pela administração.

Assistência social: alguns presos informaram que é difícil ser atendido pela assistente social, pois há uma longa fila de espera. Um deles relatou que a demora para ser atendido é de até 2 meses.

Trabalho:

De acordo com informações verbais da direção, 75 pessoas trabalham, muitos deles (48) na cozinha e na padaria. No ofício, foi dada a seguinte informação: “Relativamente aos aspectos que envolvem o trabalho do preso, faz-se relevante mencionar, que esta unidade conta com 88 (oitenta e oito) vagas de trabalho, sendo todas em serviços gerais internos da unidade. Desse total, saliento que todas vagas estão preenchidas, sendo 24 (vinte e quatro) em serviços gerais internos (limpeza geral), 56 (cinquenta e seis) na cozinha, 06 (seis) na padaria e

02 (dois) no almoxarifado". Os entrevistados afirmaram que apenas os presos do raio 2 trabalham, não sabendo informar detalhes sobre a remuneração e a remição. Um deles afirmou que os dias são computados para remição. Quanto à remuneração, um dos presos – o qual não trabalha – afirmou que ouviu dizer que ela estava em torno de 5 a 10 reais por mês. Durante a inspeção da cozinha, porém, um dos presos que ali trabalhavam nos informou que exerce aquela função há 10 meses e tem pouco mais de 10 reais em seu pecúlio, o que significa que ele recebeu média de 1 real por mês de remuneração. A administração explicou essa situação da seguinte forma: "*A remuneração paga para cada tipo de trabalho, consiste na fração de 15 (quinze) por cento, aplicado à remuneração percebida pelos 03 (três) detentos contratados pela FUNAP (MOD), já mencionados nos presentes*".

Disciplina/Ocorrências: a direção informou que não ocorreram rebeliões ou suicídios nos últimos três anos. Nunca houve apreensão de telefone celular no local.

De acordo com a direção, nas apurações de faltas disciplinares os presos recebem assistência do advogado da FUNAP.

Uma grande reclamação entre todos os presos diz respeito à arbitrariedade para a aplicação de sanções disciplinares. Vez ou outra os chuveiros das celas quebram, ou por acidente ou por descuido de alguém. A direção ameaça os presos de aplicar sanção coletiva caso ninguém se apresente. Inevitavelmente alguém se apresenta e é mandado para o setor de disciplina.

Um dos presos relatou muita violência por parte dos agentes, inclusive sendo possível a identificação dos agressores.

Os entrevistados não tinham conhecimento da incursão do GIR.

Visitas: De acordo com a direção, há visitas semanais aos sábados ou aos domingos (dependendo do raio), das 07:30h às 16h.

Ainda de acordo com a direção, todos os visitantes passam pela revista íntima, a despeito da aprovação de lei estadual que proíbe essa prática.

qu

As visitas íntimas são permitidas. Um dos presos relatou ser possível também a visita íntima homossexual, outros alegaram desconhecer o assunto.

Houve reclamações de assédio de funcionários sobre as visitantes.

As visitantes só podem enviar roupas por Sedex. No dia da visita, apenas alimentos.

São Paulo, 01 de dezembro de 2015

Patrick Lemos Cacicedo

Defensor Público

Thiago Pedro Pagliuca dos Santos

Defensor Público

75 @

ANEXO – FOTOS DO CDP DE RIOLANDIA

78 @

Cardápio da semana

CARDÁPIO - 15/06/19 - 21/06/19						
MANTENDO			MANTENDO			
SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
AMBUROSIA CASSAROLA DE MACARONIS COMO LEGUMES						
AMBUROSIA CASSAROLA DE MACARONIS COMO LEGUMES						

Visto: *Waldemar Lopes Silva*
Dietista Técnico III

DR. CAETANO BORGES JUNIOR
Dietista Especialista em Nutrição e Clínica



Local onde são realizadas as revistas de visitantes



CDP



Setor de convívio



Adaptações no chuveiro



Pátio



Banheiro



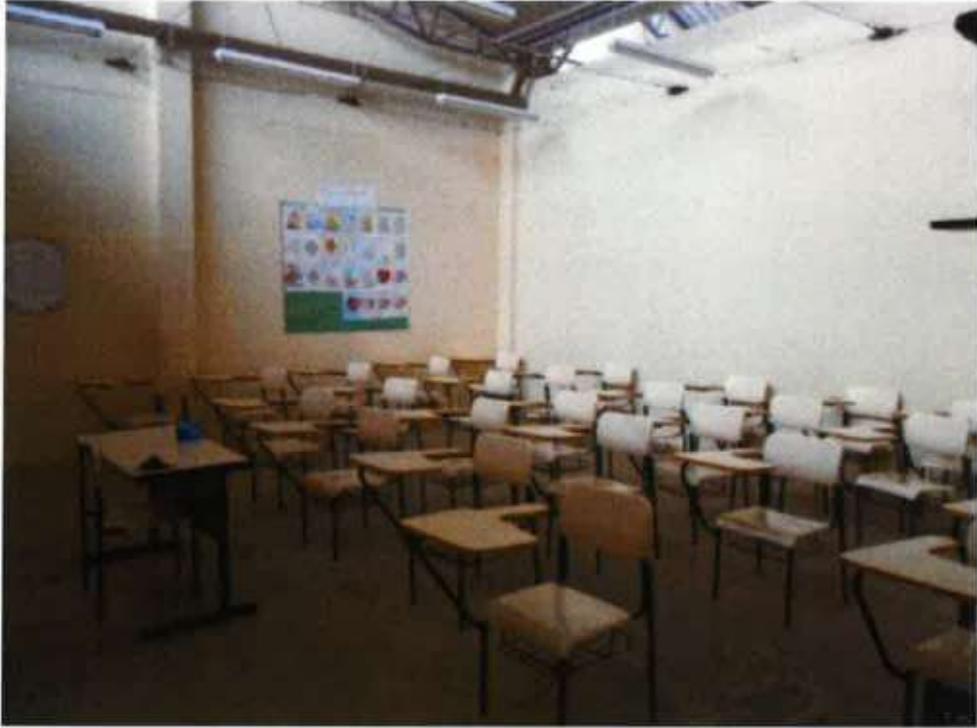
Alimentação



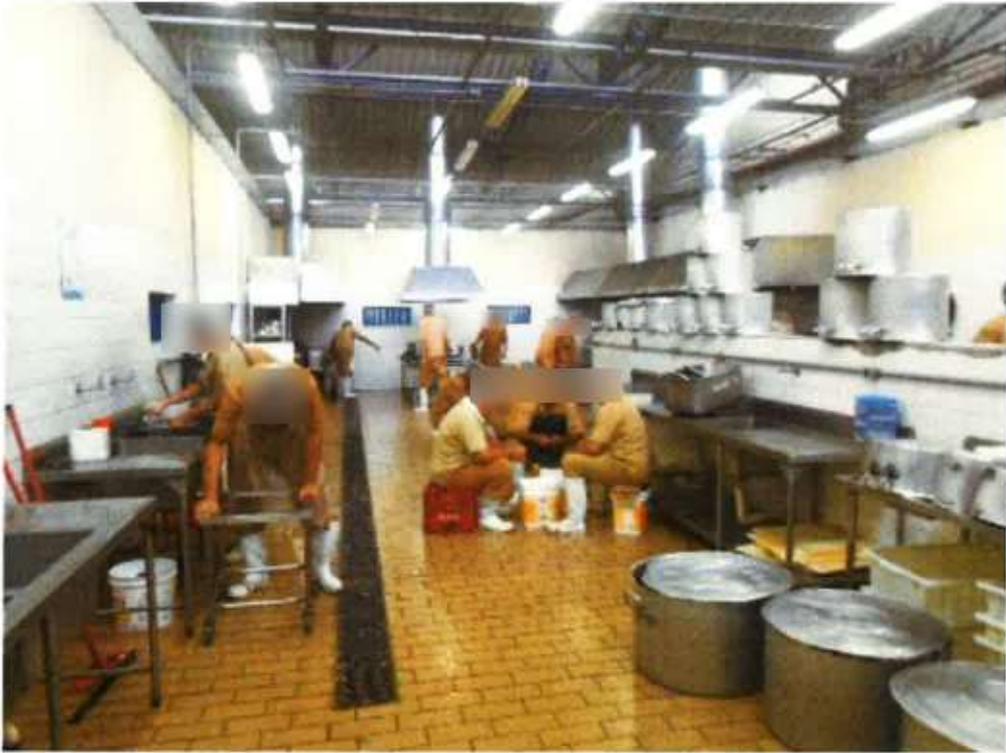
Setor de trabalho



Setor de trabalho (2)



Sala de aula



Cozinha



Selo da empresa de dedetização



Extintor de incêndio obstruído

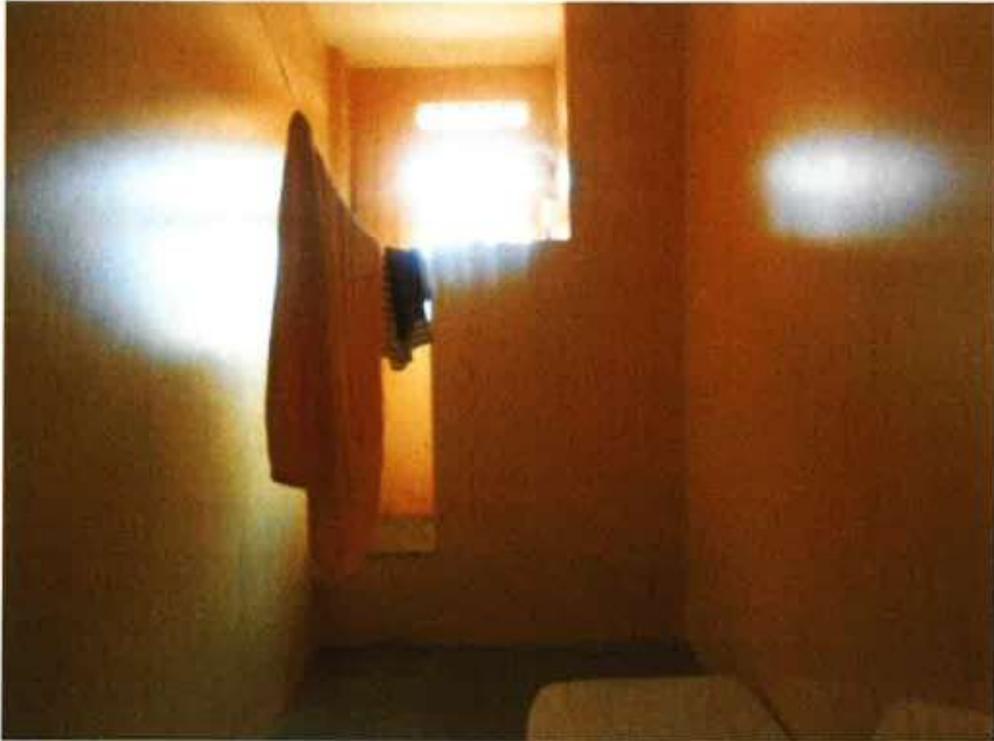


Ausência de mangueira/extintor de incêndio



Kit entregue aos presos quando ingressam na unidade

870



Cela do setor de disciplina